

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

UNIVERSIDADE E ESCOLA: O ELO ENTRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E DIVERSIDADE¹
UNIVERSITY AND SCHOOL: THE ELO BETWEEN MEMORY, HISTORY AND DIVERSITY

Elenise De Oliveira Carneiro², André Schmidt Da Rosa³, Vera L. Trennepohl⁴

¹ Projeto realizado no subprojeto História PIBID/UNIJUI

² Aluna do Curso de História da UNIJUI, bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI

³ Aluno do Curso de História da UNIJUI, bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI

⁴ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Coordenadora do Programa Iniciação a Docência ? PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI

1 - Introdução

Este texto tem como intuito refletir sobre o diálogo estabelecido com alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, de uma Escola Estadual de Ijuí/RS, que é parceira da UNIJUI no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES. A demanda foi colocada pela escola, porém a atividade possibilitou uma aproximação entre a universidade e os estudantes.

No dia a dia os Pibidianos desenvolvem a docência compartilhada, mas, para, além disso, foi planejada e efetivada uma atividade diferenciada, momento que a coordenadora e os Pibidianos do subprojeto História, participaram da atividade que estava sendo desenvolvida na escola, como: Ijuí - Terra das culturas diversificadas. Diversidade em quê? Nessa programação se envolveram os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, do diurno (manhã e tarde), aproximadamente 350 alunos.

n Assim, o objetivo foi resgatar a memória da colonização de Ijuí, dando elementos para que os alunos se percebessem inseridos numa realidade, percebendo significado ao o que estavam estudando. Após a clareza dos objetivos e sobre a atividade desenvolvida na escola, era necessário considerar o que Freire (2005) argumenta a acerca da comunicação, do diálogo entre sujeitos nas práticas educativas, sendo que o mesmo avalia que a educação é uma relação dialógica, baseada na comunicação e na ação conscientes de educadores e educandos na busca da humanização.

2 - Metodologia/detalhamento da atividade

Este texto é uma reflexão de experiência, sendo que o tema definido pela escola para os três anos do Ensino Médio era "Sua memória e nossa história", em que os primeiros anos trabalhariam com a seguinte temática Terra das Culturas diversificadas - Diversidade em quê? Para o desenvolvimento da atividade os pibidianos, auxiliados pela coordenadora institucional, foram instigados a pesquisar sobre a História de Ijuí, para, logo após, fazer a problematização inicial com os alunos do Ensino Médio, que irão visitar pontos estratégicos do município, bem como ao Museu Antropológico Diretor Pestana.

Para isso,

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

os graduandos fizeram a leitura de obras como Weber (2002), Marques (2002), e Marques e Brum que tratavam sobre o processo de ocupação e distribuição das terras dessa colônia oficial, bem como os aspectos que motivaram a vinda desses migrantes ou imigrantes para essa região, entendendo também quem aqui vivia antes da sua fundação em 1890, que na época, além das terras pertencentes aos municípios de Ijuí, fazia parte também Ajuricaba e Augusto Pestana, posteriormente como Ijuí tornou-se município em 1912 e hoje se tornando referência na área da saúde e educação.

Após esse processo preparatório, foi necessário planejar a atividade. Para iniciar um diálogo com grupo, colocou-se o seguinte questionamento; O que Ijuí tem a ver comigo? Por que estou aqui? Após essa problematização inicial, buscou situar Ijuí em relação ao Rio Grande do Sul, Brasil e mundo, logo como Ijuí era antes da colonização e sua organização posterior. Sendo assim, as turmas dos primeiros anos foram divididas em turnos, e acompanharam as palestras, ministradas pela coordenadora do subprojeto História, com auxílio dos Pibidianos, abordando a temática, "Ijuí - Terra das culturas diversificadas. Diversidades em quê?".

3 - Resultados da pesquisa

A partir da proposta da escola, "Sua memória e nossa história", trabalhou-se com a ideia de dialogar com aos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio da Escola, a origem do município de Ijuí, os povos que constituíram a história, os costumes trazidos por esses povos, bem como curiosidades do período exposto. Considerando o tempo estipulado pela escola, foi necessário fazer escolhas, por isso, a seguir apresentaremos alguns dos temas discutidos com os alunos do Ensino Médio, refletindo em perspectiva local, nacional e global.

Para analisar o processo colonização de Ijuí foi necessário considerar que "a região de Ijuí era povoada por 'caboclos', luso-brasileiros ou mestiços que viviam da coleta de erva-mate e de pequenas lavouras, e peões, quando tornou-se necessário conservar pequenas estradas (picadas) recém-abertas (Weber, p.170)". Porém, neste momento fatos importantes como a produção da erva mate, e o surgimento da "Picada da Conceição", merecem atenção, tendo em vista que a mesma precisava ser aberta e cuidada, já que era necessário interligar Cruz Alta e Santo Ângelo.

A colônia de Ijuí recebeu imigrantes de várias nacionalidades, que chegaram desde 1890, uns vindos da Europa e outros das colônias velhas. Brum (1990, p.13), destaca que "numa época em que praticamente só a pecuária tinha importância, apenas o campo tinha valor. Para a atividade econômica dominante, o mato não tinha serventia, era quase um estorvo". Exatamente essa terra será destinada aos imigrantes que chegavam a Ijuí.

No entanto, Ijuí teve impulso no seu desenvolvimento, quando, no ano de 1899, em função do incentivo ao assentamento de colonos que dominavam as habilidades da agricultura, principalmente, aqueles que vinham das "colônias velhas", se fixaram na região. Já em 1903, segundo Marques e Brum;

A população da Colônia era de 7960 habitantes, sendo que a sede tinha 653. Quanto às nacionalidades, era uma divisão interessante: brasileiros 4450; poloneses 1673; russos 770; alemães 580; italianos 520; austríacos 432; e ainda, em menor número, suecos, espanhóis, argentinos, franceses, uruguaios, norte-americanos, sírios, libaneses, suíços e belgas. (p.191)

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Ao chegarem no município, os imigrantes ficavam alojados num “Barracão”, ou seja, uma pousada dos imigrantes, localizada no centro de Ijuí. Ali ficavam hospedadas pessoas de diferentes nacionalidades, falando uma variedade de idiomas, que tinham dificuldades para se entender. Para manterem-se os imigrantes, investiram na produção agrícola, sendo que a vida no campo representava um trabalho árduo. Eles produziam tudo o que necessitavam, buscando do comércio mais próximo alguns produtos, como: sal, açúcar, etc.

Em contraponto, na área urbana tinha-se o crescimento dos denominados “bolichos”, inicialmente os comerciantes vendiam e buscavam produtos em Cruz Alta, posteriormente, Ijuí se tornou polo regional atacadista de toda região, sendo que a via férrea, inaugurada em 19 de outubro de 1911, foi essencial para alavancar para o comércio e indústria, tendo em vista que forneciam alimentos, ferramentas e utensílios para obras de construção. Neste processo de industrialização, nota-se que no ano de 1922, ocorreu a transformação de madeira, contando com 40 serrarias. Além disso, surgem empresas de grande porte na produção de máquinas agrícolas e empresas voltadas a demandas dos laticínios, como as fábricas de manteiga, nata e queijo. Outro grande destaque da época foi o extinto Frigorífico Serrano, no ano de 1934, tendo grande importância na suíno-indústria, através da produção de banha e salame (Weber, 2002).

Durante esse período de desenvolvimento, Ijuí despontou também no setor educacional, com o surgimento de escolas da rede particular, pública, em especial de Ensino Técnico, entre elas a Escola Técnica Estadual 25 de Julho, na década de 60, momento em que muitas pessoas buscavam formação técnica, para ingresso mais rápido no mercado de trabalho, atendendo a demanda das empresas.

No fim da década de 60, surge a FAFI, passando a ser a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE). Em 1993, após a formalização do caráter regional e multicampi, transforma-se na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente com 24 escolas da rede municipal, 27 da rede estadual e outras quatro da rede privada, além de uma universidade, outras duas faculdades, e escolas de educação infantil, ensino técnico profissionalizante, ensino supletivo e Educação de Jovens e Adultos, Ijuí torna-se um polo regional em educação.

Além disso, por ser uma cidade universitária e com amplos recursos hospitalares, possuindo um dos melhores hospitais do interior do Rio Grande do Sul, Ijuí tem um fluxo de aproximadamente 120.000 pessoas, sendo o maior e mais importante centro populacional da região, dispendo de um espaço amplo e moderno para atender a população, e ainda cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), estruturadas para atender a população, além de três hospitais.

Portanto, com base na apresentação destes fatos, os alunos foram instigados a pensar em suas origens, fazendo um resgate da memória e da história, posteriormente, os mesmos puderam fazer um comparativo do que significou a vinda de diversos imigrantes para Ijuí, com a realidade que aqui era estabelecida, bem como o início da colonização, até os meados de 2017.

4 - Considerações finais

Através dessa atividade, busca-se refletir no coletivo sobre como Ijuí tornou-se a terra das culturas diversificadas, além do seu desenvolvimento econômico, cultural, e o de como se tornou referência nos setores da educação e da saúde. Além da menção e do estudo sobre a educação no município de Ijuí, procurou-se elucidar alguns fatos que marcaram os primeiros anos da Escola 25

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

de Julho.

Sendo assim, o desafio foi abordar a história de diferentes culturas, aliando a proposta educacional do Pibid, que é possibilitar a docência compartilhada, em que atividades diferenciadas qualificam a formação inicial, neste caso, através de uma palestra dialogada com esses estudantes. Além disso, essa atividade diferenciada qualificou a nossa formação inicial, pois nos colocou em contato com um público maior de alunos, representando um desafio, pois era necessário estimular e manter um diálogo contínuo com os estudantes. Ressalta-se também que a UNIJUI sempre teve como preocupação a sua inserção na comunidade local, que, nesse caso, foi potencializado pelo programa, que visa tanto qualificar o processo de formação inicial quanto a formação continuada.

Por isso, o Estudo sobre Ijuí - terra das culturas diversificadas nos possibilita várias leituras, mesmo assim, o planejar, o pesquisar e sermos protagonista numa palestra, qualifica a nossa formação inicial. Para além de nos aproximar da realidade da escola, nos garante uma interação com os alunos, e uma oportunidade única de ampliar os nossos conhecimentos sobre o município de Ijuí, lugar onde vivemos, estudamos, e muitas vezes não sabemos a sua História. Percebe-se a importância do professor conhecer a realidade em que está inserido, onde está construindo a sua história.

Palavras-chave: Ijuí, história, memória, imigração, diversidade

Keywords: Ijuí, history, memory, immigration, diversity

Bibliografia

BRUM, Argemiro J. **História da Picada Conceição: Barreiro**. Ijuí: Liv Unijuí Ed. 1990.

COLLING, Ana M e RISTOW, Beate A. **O Ensino em Ijuí** do Barracão á cidade universitária. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1994.

MARQUES, Mario O. **Ijuí (RS) uma cultura diversificada**. Ijuí, Ed. Unijui, 2002.

MARQUES, Mario O. e BRUM Argemiro J. **Nossas coisas e nossa gente**. Ijuí: Ed Unijui, 2004

WEBER, Regina. **Os operários e a colméia** trabalho e etnicidade no Sul do Brasil. Ijuí: ed. Unijuí, 2002.